



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
Secretaria dos Cursos de Graduação FACE



PARECER N° 2020/2024 - SCGFACE (11.01.03.27.10)

N° do Protocolo: 23005.023512/2024-85

Dourados-MS, 25 de October de 2024.

PARECER

INTERESSADA: LUCYENI PEREIRA DE ASSUNÇÃO - RGA 20220623215261

ASSUNTO: Aproveitamento de artigo apresentado para dispensa do componente curricular Trabalho de Graduação II

RELATO: Trata-se do requerimento de validação de artigo científico apresentado em evento, em companhia da orientadora, professora Maria Ap^a F de Souza Nogueira, e com coorientador o professor Elias S de Medeiros, para dispensa do componente curricular Trabalho de Graduação II, com anuência dos orientadores, mediante comprovantes anexados.

FUNDAMENTAÇÃO: Conforme prerrogativa estabelecida no Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação da FACE/UFGD, da Resolução n. 072, de 22 de abril de 2021, em seu Art. 9, inciso 1º e 2º, a acadêmica LUCYENI PEREIRA DE ASSUNÇÃO requer o aproveitamento do artigo apresentado para a dispensa da disciplina Trabalho de Graduação II.

DECISÃO: Portanto, a Coordenadoria do curso de Ciências Contábeis é FAVORÁVEL ao aproveitamento do trabalho apresentado no XIV SIMPÓSIO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DA UFGD, com realização no segundo semestre de 2024, para dispensa do componente curricular Trabalho de Graduação II, em favor de LUCYENI PEREIRA DE ASSUNÇÃO, por preencher os requisitos necessários.

(Assinado digitalmente em 28/10/2024 06:23)

GLENDIA DE ALMEIDA SOPRANE
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE
CCGCIENCON(11.01.03.27.08)
Matrícula: 1945541

(Assinado digitalmente em 27/10/2024 09:53)

CRISTIANE MALLMANN HUPPES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
FACE(11.01.03.27)
Matrícula: 1702639

(Assinado digitalmente em 28/10/2024 01:57)

GABRIELA BORGES SILVEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
FACE(11.01.03.27)
Matrícula: 1090398

(Assinado digitalmente em 25/10/2024 08:49)

LUCIANA VIRGINIA MARIO BERNARDO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
FACE(11.01.03.27)
Matrícula: 3252561

(Assinado digitalmente em 29/10/2024 11:12)

RAQUEL PREDIGER ANJOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
FACE(11.01.03.27)
Matrícula: 1355131

(Assinado digitalmente em 29/10/2024 09:39)

MANFREDO RODE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
FACE(11.01.03.27)
Matrícula: 433533

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufgd.edu.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **2020**, ano: **2024**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **25/10/2024** e o código de verificação:
0cfaff42af



01 a 04 de outubro de 2024

**TENDÊNCIAS DE GASTOS E MEIOS DE DESLOCAMENTO ENTRE ALUNOS DA
FACE/UFGD: Uma Análise dos Custos Mensais e Impactos Financeiros do Transporte para
a Universidade**

Lucyeni Pereira de Assunção
(e-mail: lucyeni.assuncao087@academico.ufgd.edu.br)
Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Elias Silva de Medeiros
(e-mail: eliasmedeiros@ufgd.edu.br)
Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira
(e-mail: marianogueira@ufgd.edu.br)
Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar o impacto do custo de transporte para os acadêmicos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados UFGD). A manutenção de desenvolvimento do ensino, segundo a LDB, para os ensinos básicos e médio é responsável por custear as despesas ligadas ao acesso ao ensino, como remuneração aos professores, aquisição e manutenção de equipamentos necessários para o ensino e para o deslocamento de estudantes. Porém, quando os indivíduos ingressam nas universidades isso acaba sendo diferente, pois estes passam a contar com programas de auxílio para os estudantes, como as carteirinhas de passe estudantil, a qual tem por objetivo reduzir o custo do transporte público para se locomoverem até às universidades. Mas, mais barato não significa que seja de qualidade. Esse estudo foi feito através de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e documental, e quali-quantitativa, onde para a coleta de dados foi usada a plataforma *Google Forms*, para aplicação de questionário. Essa pesquisa teve como foco os alunos da FACE/UFGD, mais especificamente os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, sendo que os alunos do curso de ciências contábeis foram predominantes na resposta do questionário.

Palavras-chave: Universidades; Análise de Custos; Deslocamento; Transporte Público.

Área Temática: Educação Contábil e/ou áreas afins

1 INTRODUÇÃO

Durante a graduação os alunos enfrentam muitos desafios até a formação, entre eles a questão do deslocamento, alimentação, gastos com material para os estudos, entre outros. Pode-se levar em consideração vários fatores que impossibilitam o acesso à universidade, como as



diferenças entre as classes econômicas, uma grande parte dos estudantes já estarem trabalhando ou fazendo estágio durante o período da graduação, bem como a longa distância de sua residência até à universidade. É essencial que os indivíduos tenham acesso de qualidade no transporte público. Isso é um direito dos cidadãos de acordo com o Art. 23, inciso V: “Proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação” (Brasil, 1988). Pode-se destacar alguns pontos que impossibilitam a qualidade de vida no que diz respeito ao transporte público, como a superlotação, poucos ônibus disponibilizados nas linhas de acesso às universidades, etc.

O transporte público é geralmente mais acessível financeiramente do que possuir e manter um veículo particular para muitos estudantes universitários que podem ter orçamentos apertados, pois estão iniciando sua vida acadêmica e profissional. Considerando que a grande maioria não possui um veículo próprio, o transporte público oferece uma solução econômica para deslocamentos diários.

Assim, esta pesquisa tem o objetivo de analisar quais os impactos do custo de transporte para os acadêmicos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), uma vez que o transporte público emerge como a opção dominante, apesar das limitações, enquanto veículos próprios, embora confortáveis, representam um significativo impacto financeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será abordado a temática do transporte público, bem como os fatores que podem ocasionar acréscimos nos custos com o transporte dos acadêmicos até às instituições de ensino superior.

2.1 Transporte público

O transporte público é geralmente mais acessível financeiramente do que possuir e manter um veículo particular para muitos estudantes universitários que podem ter orçamentos apertados, pois estão iniciando sua vida acadêmica e profissional. Considerando que a grande maioria não possui um veículo próprio, o transporte público oferece uma solução econômica para deslocamentos diários. Porém, este pode não é um recurso que possui uma boa qualidade de vida, como citado anteriormente, visto que a superlotação é um ponto importante que causa



01 a 04 de outubro de 2024

transtorno na hora de ir para a faculdade, pois na maioria das vezes não há transporte suficiente para os alunos irem sentados; pelo contrário, os estudantes vão em pé, correndo o risco de sofrer algum acidente, caso o ônibus frear, destacando ainda o fato de ser um local muito abafado, o que pode ocasionar queda de pressão ou fazer com que alguns possam passar mal. Isso poderia ser solucionado caso houvesse mais ônibus nos horários de maior lotação, pois essa rotina todo dia acaba desgastando a saúde mental de muitos acadêmicos (Araújo *et al.*, 2011).

Uma parte dos estudantes que possuem uma melhor condição financeira optam por outros meios de transporte. Eles levam em consideração o tempo gasto no deslocamento e o conforto, optam por veículos particulares, próprios ou dos pais, van ou carona. Nesse caso pode-se levar em consideração o custo elevado para se chegar à faculdade, uma vez que esses meios de transporte oferecem mais qualidade de vida, mais conforto e menor tempo gasto no deslocamento; porém, acaba sendo um custo elevado por conta do valor da gasolina.

A Constituição Federal brasileira de 1988 é considerada uma das mais democráticas do mundo. Ela trata de vários direitos dos indivíduos. É importante conhecer os artigos da constituição para poder usá-los em argumentações e na defesa dos direitos dos cidadãos, pois é direitos dos indivíduos ter acesso à educação, isso não se diz respeito apenas a oferta de cursos nas universidades, mas também ao deslocamento até elas, com meios de transporte com qualidade e segurança. Desta forma, há vários desafios que alunos têm com o deslocamento até à universidade, como os gastos, custos, tempo e distância (Neves, 2019).

2.2 Fatores que impactam os custos com transportes

Pode-se levar em consideração vários fatores para ter uma relação de gastos que os alunos têm com a faculdade e quais impactos isso pode ter em relação com a renda de cada um. Pode-se considerar vários perfis de alunos, alguns podem morar com os pais, morar sozinho ou com colegas, trabalhar, fazer estágio e ter um auxílio financeiro dos responsáveis, se o aluno não ajuda nos gastos mensais de casa, o seu salário acaba saindo livre, vai arcar apenas com os gastos pessoais. Já os que moram sozinhos, têm uma quantidade maior de gastos com transporte, alimentação, aluguel e contas mensais, como por exemplo energia e água. Os custos com o deslocamento variam conforme a distância da residência até a universidade, a disponibilidade de opções de transporte e as restrições financeiras (Gonçalves; Silva, 2022).

O transporte público emerge como a opção dominante, apesar das limitações, enquanto veículos próprios, embora confortáveis, representam um significativo impacto financeiro.



01 a 04 de outubro de 2024

Bicicletas e caminhadas se destacam como alternativas sustentáveis e econômicas, e caronas são uma solução híbrida eficiente para alguns estudantes. Deve-se levar em consideração que uma parte dos alunos optam por ir de carro próprio para a faculdade aumentando a circulação de carros no meio ambiente e, conseqüentemente, aumentando a quantidade de gases tóxicos. Os carros movidos a combustíveis fósseis, como gasolina e diesel, emitem poluentes nocivos, como dióxido de carbono, óxidos de nitrogênio e partículas finas, que contribuem para a poluição do ar, tornando-o menos saudável para os seres humanos, animais e plantas. Isso pode levar à problemas respiratórios, doenças cardiovasculares e outros problemas de saúde, bem como contribuir para o aquecimento global. Eles podem causar também Chuva Ácida, que faz emissões de dióxido de enxofre e óxidos de nitrogênio podem reagir com a água na atmosfera, formando ácidos que caem como chuva ácida. Isso pode danificar ecossistemas terrestres e aquáticos, prejudicando plantas, animais e corpos d'água (Bertucci, 2011).

Já o aquecimento Global pode causar mudanças climáticas que têm impactos amplos e devastadores, incluindo o derretimento das calotas polares, aumento do nível do mar e padrões climáticos extremos. A Degradação da Qualidade do Solo também pode ser ocasionada, pois alguns poluentes do ar podem depositar-se no solo, contaminando-o e reduzindo sua fertilidade. Isso pode afetar negativamente a agricultura e os ecossistemas terrestres, entre outros. Uma alternativa para reduzir a circulação de veículos para alunos que não dispensam o uso de carros ou veículos particulares são as caronas, dividindo a gasolina. Podem ser usados aplicativos de carona também pois, ao permitir que várias pessoas compartilhem um carro para chegar ao mesmo destino, os aplicativos de carona reduzem a quantidade de veículos nas estradas. Isso diminui o congestionamento do tráfego, tornando as viagens mais rápidas e eficientes para todos. Menos veículos nas estradas significam menos emissões de gases de efeito estufa e poluentes do ar. Ao incentivar o compartilhamento de carros, os aplicativos de carona contribuem para a redução da pegada de carbono e para a melhoria da qualidade do ar. A conservação do ar é um aspecto crucial da sustentabilidade ambiental, pois o ar limpo é essencial para a saúde humana, a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas (Bertucci, 2011).

Em relação aos aspectos econômicos, o uso de transportes públicos é uma forma mais em conta de se locomover, pois o uso de transporte particular pode ser mais confortável, mas por outro lado pode ter um custo maior que o de transporte público, como ônibus. Os alunos acabam poupando mais dinheiro se optarem por usar esse recurso. Mas o que fazer com esse dinheiro? Sabe-se que é um grande desafio poupar dinheiro, e um desafio ainda maior é investir. Pois



01 a 04 de outubro de 2024

existem grandes obstáculos como as despesas fixas do mês como aluguel, água, luz, alimentação, ainda mais para pessoas que moram sozinhas. Mas investir é chance de alcançar objetivos desejados, como uma casa própria, um carro, estabilidade financeira, um futuro próspero (Bertucci, 2011). Segue a abordagem conceitual do assunto na sequência.

2.3 Investimento financeiro

Investimento financeiro é aquisição de um ativo, tal como ações, commodities, moedas estrangeiras, etc. Não há uma faixa etária específica na qual as pessoas começam a investir no mercado financeiro, pois isso pode variar consideravelmente de acordo com fatores individuais, como situação financeira, conhecimento sobre investimentos e objetivos pessoais. No entanto, geralmente as pessoas começam a considerar investimentos financeiros quando ingressam na vida adulta e começam a ganhar renda regularmente. Algumas pessoas podem começar a investir já na faixa dos 20 ou 30 anos, enquanto outras podem adiar o investimento até mais tarde na vida como, por exemplo, na faixa dos 40 ou 50 anos. Isso pode depender de vários fatores, como a estabilidade financeira alcançada, o acesso à informações sobre investimentos, a disposição para assumir riscos e os objetivos financeiros de longo prazo (Vieira; Bataglia; Ferreira, 2011).

É importante notar que quanto mais cedo alguém começa a investir, mais tempo terá para o crescimento do investimento ao longo do tempo, graças ao poder do interesse composto. No entanto, independentemente da idade em que alguém começa a investir, é fundamental buscar educação financeira adequada e considerar cuidadosamente os objetivos financeiros pessoais ao tomar decisões de investimento (Vieira; Bataglia; Ferreira, 2011).

Não é necessário ser rico para começar a investir, o importante é começar, não ter medo ou receio de investir. Principalmente porque na atualidade existe várias formas e alternativas para começar a investir, como o tesouro direto, não tem grande risco e tem um bom retorno, sendo ideal para quem está começando a investir; e tem-se outras opções de investimentos, com mais risco e com maiores retornos como, ações, título, fundos de investimento, criptomoedas, etc, sendo essas apenas algumas das formas de investimento disponíveis, e cada uma delas com suas próprias vantagens, desvantagens e considerações de risco. Resta saber qual o seu perfil de investimento, o quanto a pessoa está disposta a investir e qual tamanho do risco que se está disposto a correr (Vieira; Bataglia; Ferreira, 2011).



3 METODOLOGIA

Para atender aos objetivos da pesquisa de analisar quais os impactos que têm o custo de transporte para os acadêmicos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados UFGD, esse estudo se utilizou de pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e quali-quantitativa.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental e empírica, com abordagem quali-quantitativa, a qual subsidiou a análise dos dados empíricos, coletados sob a forma de perguntas fechadas elaboradas pelos autores.

Gil (2002) esclarece que a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito. O aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições são seus objetivos principais e geralmente envolvem o levantamento bibliográfico, que constitui uma das fases desta pesquisa.

Para a coleta de dados foi usada a plataforma Google Forms, para aplicação de questionário para analisar os meios de transportes e custos e gastos mensais que os acadêmicos têm durante um mês por exemplo quanto eles gastam com o transporte público e dentre outros métodos de gastos. Essa pesquisa teve como foco os alunos da FACE/UFGD, mais especificamente os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, os quais perfazem o quantitativo médio semestral de 600 alunos matriculados, sendo aplicada durante uma semana.

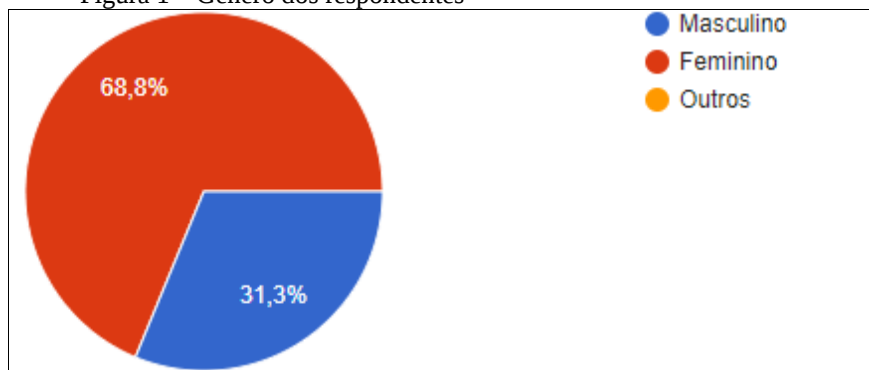
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa considerou os gastos mensais que os acadêmicos da FACE/UFGD enfrentam durante um ciclo, ou seja, um mês analisada através de levantamento em análise de salários de diversas situações.

Do universo dos respondentes, obteve-se 48 respondentes, dos quais, em relação ao gênero nota-se que a maioria são mulheres (68,8%), conforme Figura 1, demonstrando que estas predominam nestas áreas que outrora já fora de predominância masculina. Já o gênero masculino totalizou um percentual de 31,3%.

01 a 04 de outubro de 2024

Figura 1 – Gênero dos respondentes

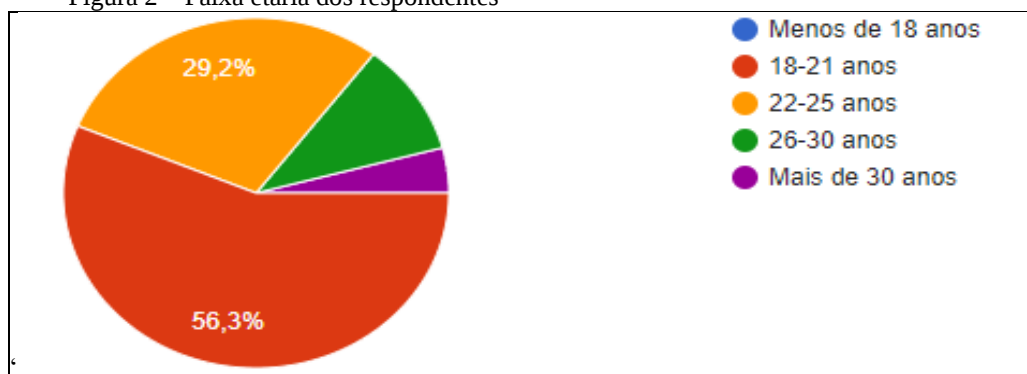


Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

O Brasil tem 6,0 milhões de mulheres a mais do que homens, de acordo com os resultados do Censo Demográfico de 2022. Aproximadamente 104,5 milhões de mulheres e 98,5 milhões de homens compõem a população brasileira, representando 51,5% e 48,5% da população total do país (IBGE, 2023). Isso se reflete no gênero predominante da FACE, que é o gênero feminino.

Em relação à faixa etária de idade, a maioria tem entre 18 e 21 anos, com percentual de 56,3%, conforme Figura 2.

Figura 2 – Faixa etária dos respondentes

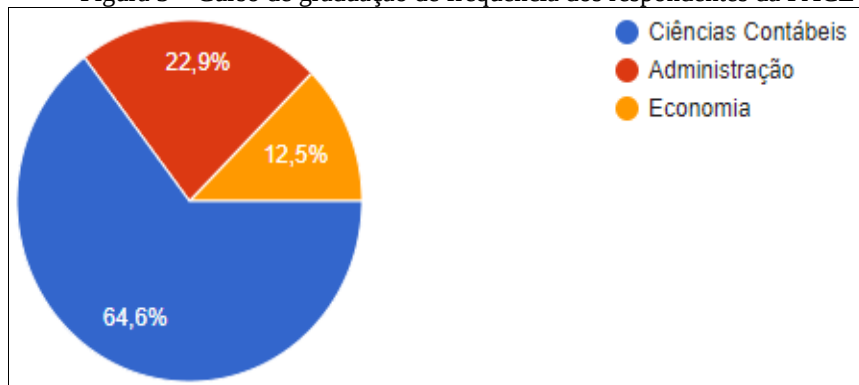


Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Essa pesquisa teve como foco os alunos dos três cursos de graduação da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados. A maioria dos respondentes que participaram são do curso de ciências contábeis (Figura 3), que é o curso mais antigo da universidade, que iniciou em 1986, sendo que este é responsável por parte da oferta de trabalho na cidade de Dourados/MS. Segundo Soares (2017,

p. 17), 5% dos “[...] discentes conseguem ingressar no mercado de trabalho durante a graduação, atendendo ao principal motivo de ingresso no curso que está atrelado às oportunidades no mercado de trabalho”.

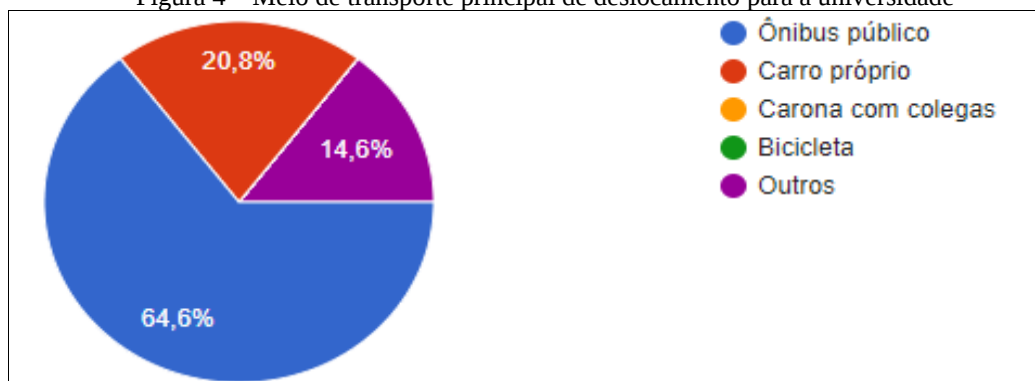
Figura 3 – Curso de graduação de frequência dos respondentes da FACE / UFGD



Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

De acordo com a Figura 4, a maioria dos alunos usam o transporte público para se deslocar até a faculdade, que se localiza na zona rural, na Cidade Universitária, totalizando um percentual de 64,6%.

Figura 4 – Meio de transporte principal de deslocamento para a universidade

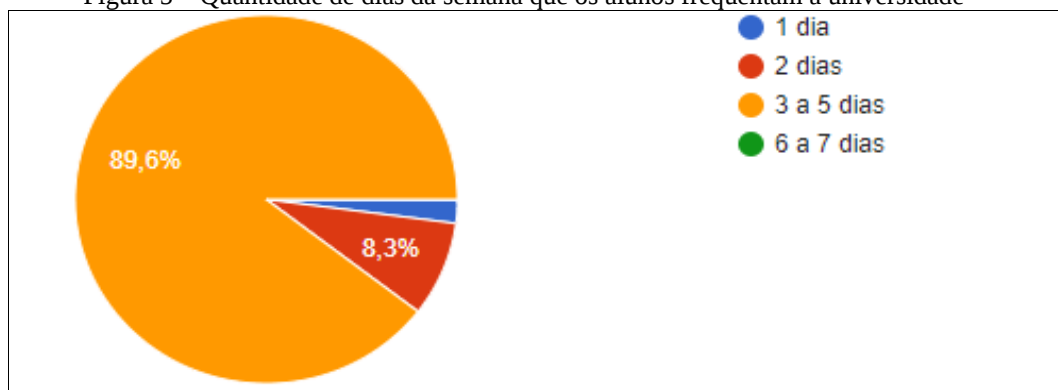


Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

A próxima pergunta do questionário foi em relação à quantidade de dias que os alunos vão para a universidade para cumprir as suas atividades acadêmicas, sendo os três cursos presenciais e no período noturno. A maioria dos alunos vão de 3 a 5 dias por semana, o que dá o quantitativo percentual de 89,6%; o resultado evidencia que os alunos que estão cumprindo a grade curricular todos os dias, mas há ainda os casos de alunos que estão cursando disciplinas

que não conseguiram concluir no semestre anterior, que pegaram dependência (DP) ou reprovação, que estão tendo choque de horário ou a disciplina não está sendo ofertada no semestre, o que faz com que estes não consigam frequentar a universidade todos os dias (Figura 5).

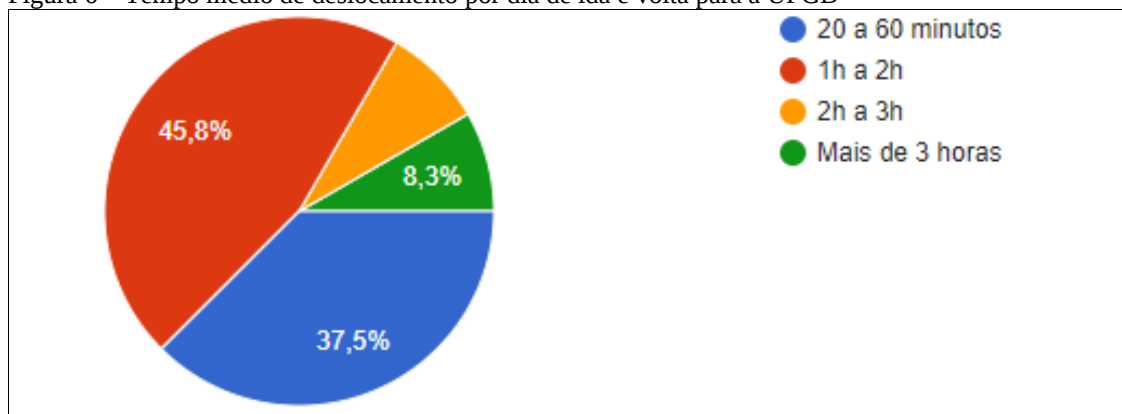
Figura 5 – Quantidade de dias da semana que os alunos frequentam a universidade



Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Em relação ao tempo que os alunos gastam no deslocamento até à faculdade e retorno às suas residências, tem-se um quantitativo de 37,5% que demoram de 20 a 60 minutos; pode-se levar em consideração que são alunos que residem na cidade de Dourados/MS ou moram nas proximidades da cidade. Já 45,8% de alunos demoram de 1h a 2h no trajeto, onde se pode considerar que são alunos que moram em bairros mais distantes. 8,3% levam o tempo de 2h a 3h, podendo ser pessoas que podem morar em vilas ou cidades próximas e 8,3% dos alunos que demoram mais 3 horas, se enquadram como pessoas que moram em cidades mais distantes no entorno do município, pertencentes à região da Grande Dourados (Figura 6).

Figura 6 – Tempo médio de deslocamento por dia de ida e volta para a UFGD

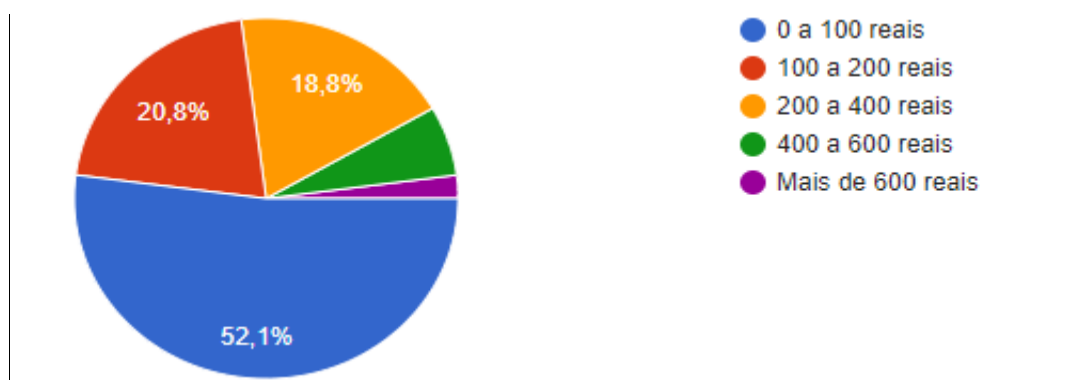


Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

01 a 04 de outubro de 2024

Em relação aos gastos que os alunos têm com o transporte eles responderam: 52,1% têm um gasto de 0 a 100 reais; 20,8% gastam em média de 100 a 200 reais; 18,8% gastam 200 a 400 reais; 6,3% gastam 400 a 600 reais e 2,1% gastam mais de 600 reais. Essas divergências podem ser explicadas se se levar em consideração o meio de transporte: carro, moto, van ou transporte público. Segundo o G1 (2020) pesquisas apontam que em 2017-2018, a despesa per capita com transporte foi estimada em R\$ 234,08, conforme Figura 7.

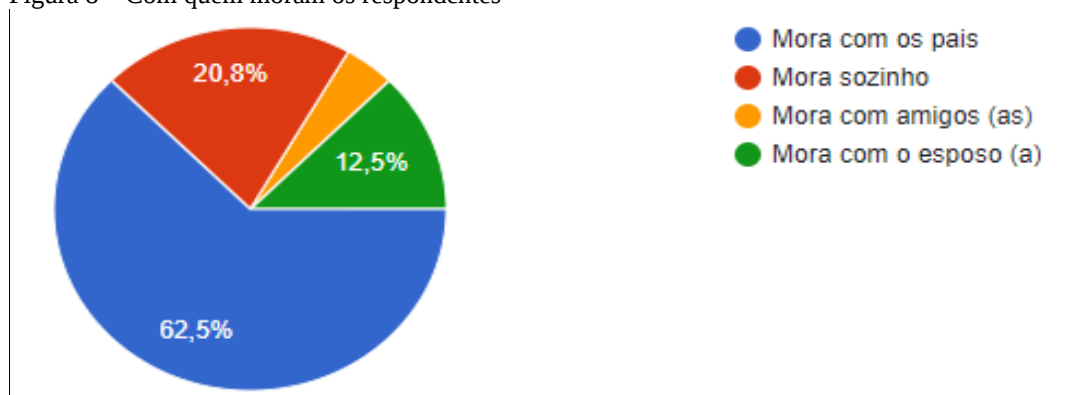
Figura 7 – Estimativa de gasto com transporte para a universidade (Em R\$)



Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Em relação à moradia, a maioria mora com os pais, totalizando 62,5%, demonstrando que ainda não possuem a sua independência financeira. Do total, 20,8% moram sozinho, 12,5% moram com o esposo(a) e 4,2% moram com amigos(as) (Figura 8).

Figura 8 – Com quem moram os respondentes

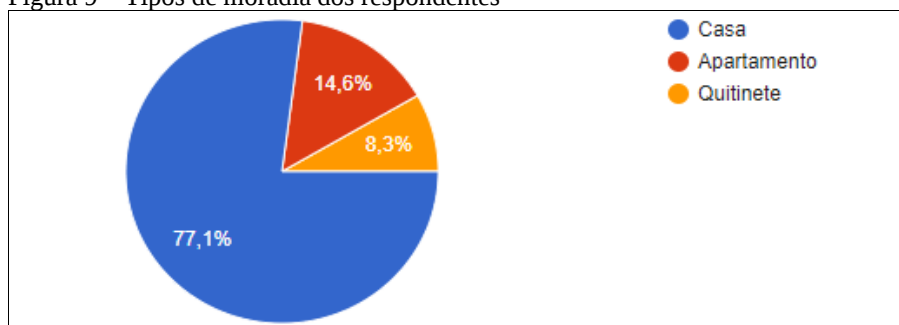


Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Quando perguntados sobre o local onde os alunos residem, a maioria mora em casa

(77,1%), 14,6% moram em apartamento e 8,3% moram em quitinete (Figura 9).

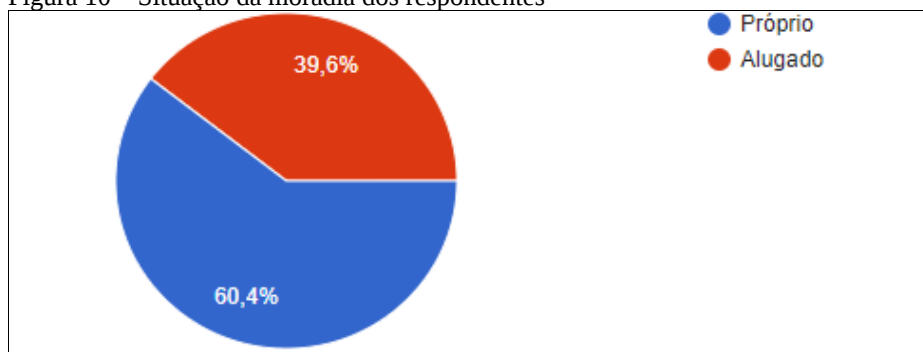
Figura 9 – Tipos de moradia dos respondentes



Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Em relação à situação do local que os alunos residem, a maioria reside em local próprio, com um percentual de 60,4% e 39,6% moram em um local alugado (Figura 10).

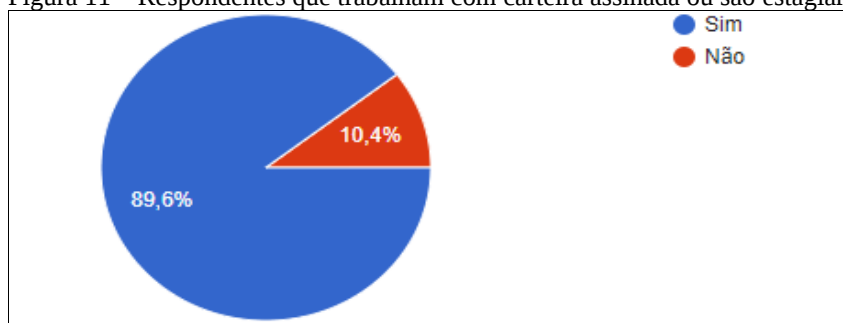
Figura 10 – Situação da moradia dos respondentes



Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Em relação ao trabalho, todos os respondentes estão trabalhando no momento, sendo que 89,60% trabalham com carteira assinada, e 10,4% alunos não trabalham com carteira assinada (Figura 11).

Figura 11 – Respondentes que trabalham com carteira assinada ou são estagiários

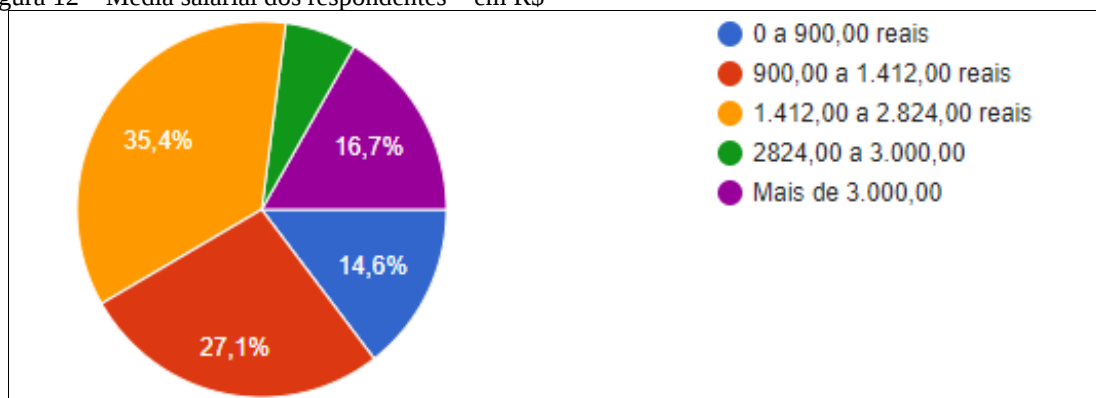


Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

01 a 04 de outubro de 2024

Em relação à média salarial, a maioria dos alunos recebem entre R\$ 1.412,00 a R\$ 2.824,00 reais, totalizando uma porcentagem de 35,4%. Segundo o G1 (2019) “a média salarial dos contadores é R\$ 4.631,28. Existe uma gama de profissões que o curso em Ciências Contábeis permite trabalhar, como contador, analista contábil, analista fiscal etc. Todas, no entanto, estão relacionadas ao controle financeiro, principalmente de empresas, e às obrigações legais destas para com os órgãos competentes”. Isso se mostra diferente da situação atual dos alunos da FACE, por se tratarem de não profissionais formados.

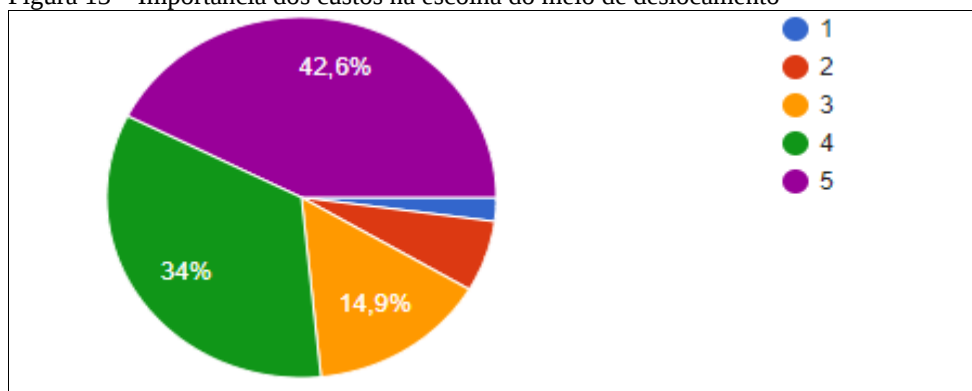
Figura 12 – Média salarial dos respondentes – em R\$



Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Em uma escala de 1 a 5, temos uma relação de 42,6% de alunos que acham exatamente importante os custos com deslocamento.

Figura 13 – Importância dos custos na escolha do meio de deslocamento



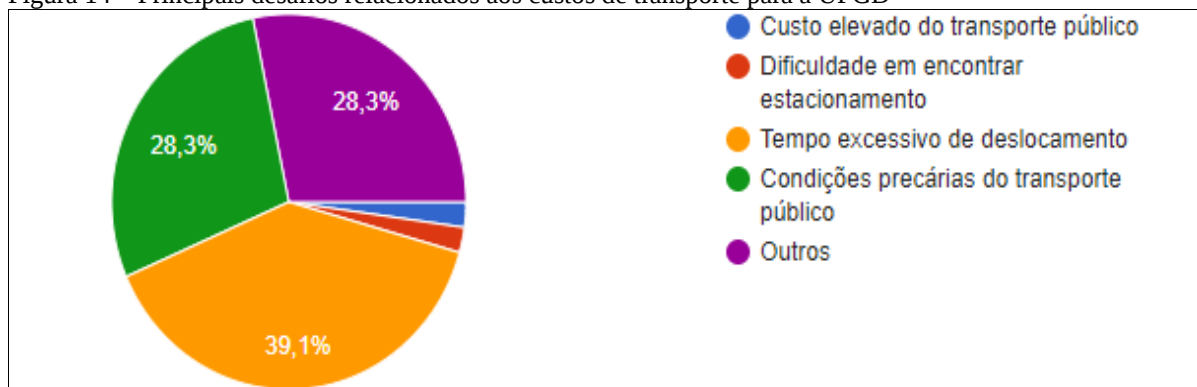
Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Foi perguntado quais os desafios que os alunos têm em relação ao deslocamento. A

01 a 04 de outubro de 2024

maioria respondeu que é o tempo excessivo no deslocamento, com percentual de 39,1%; 28,3% responderam que são as condições precárias do transporte público; 28,3% responderam que são outros; 2,2% responderam que a dificuldade em encontrar estacionamento ou o custo elevado com transporte público (Figura 14).

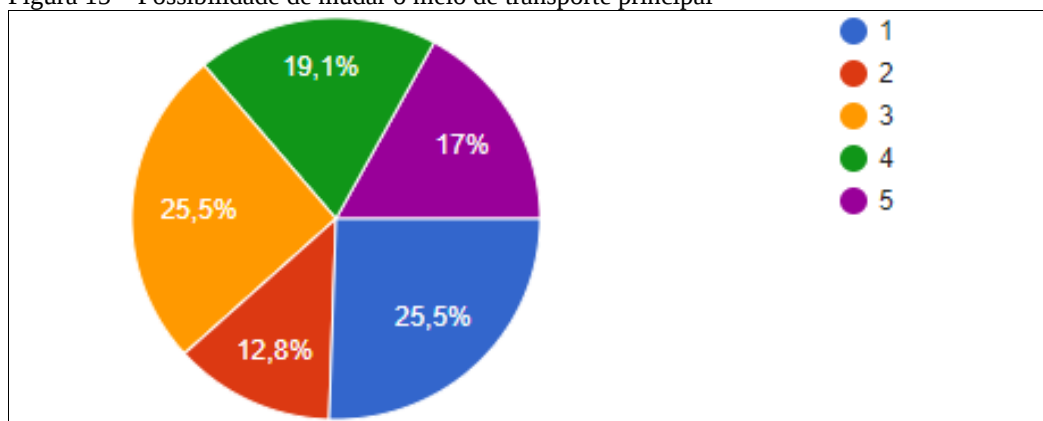
Figura 14 – Principais desafios relacionados aos custos de transporte para a UFPA



Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Em relação a mudar o meio de transporte por conta de custos ou desafios, os alunos avaliaram entre 1 a 5 o quanto consideraram mudar ou não essa opção. Sendo 1 nunca consideraram e 5 já consideram muito. A maioria respondeu que já consideram muito, com um percentual de 25,5% (Figura 15).

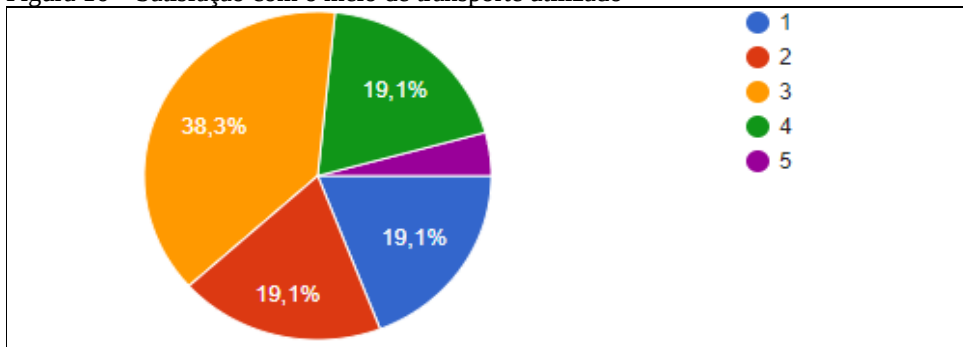
Figura 15 – Possibilidade de mudar o meio de transporte principal



Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Em relação à satisfação com o transporte utilizado, os alunos avaliaram entre 1 a 5, consideram 1 nada satisfeito e 5 muito satisfeito. A maioria respondeu 3, com um percentual de 38,3% (Figura 16).

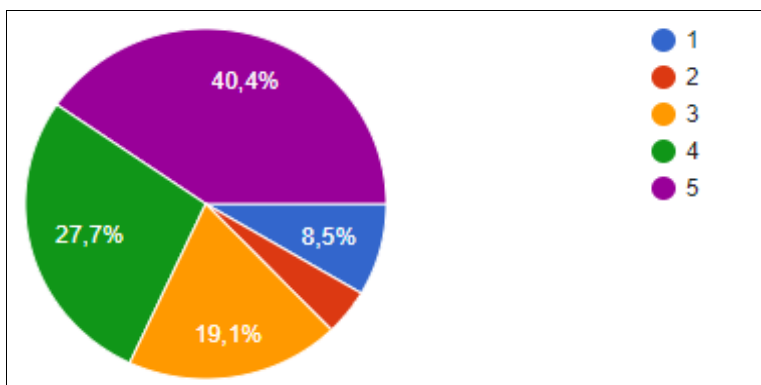
Figura 16 – Satisfação com o meio de transporte utilizado



Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Em relação aos impactos que os alunos têm com os gastos de deslocamento, os alunos avaliaram de 1 a 5, sendo 1 com nenhum impacto e 5 com muito impacto. A maioria respondeu que tem muito impacto, com um percentual de 40,4%.

Figura 17 – Impacto dos respondentes com gastos de deslocamento



Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Com base na pesquisa acima pode-se considerar que a maioria dos alunos são jovens, estão iniciando sua vida acadêmica e profissional, pois 56,3% têm entre 18 e 21 anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar quais os impactos que têm o custo de transporte para os acadêmicos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE)



da Universidade Federal da Grande Dourados UFGD.

Para tanto, se utilizou de pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e qualitativa, sendo que para a coleta de dados foi usada a plataforma Google Forms, para aplicação de questionário para analisar os meios de transportes e custos e gastos mensais que os acadêmicos têm durante um mês, bem como quanto eles gastam com o transporte público ou outro tipo de transporte. Por meio dos resultados da análise de custos e gastos dos acadêmicos da FACE/UFGD observou-se que os acadêmicos tem destaque para o custo com o transporte público e também com aluguel; vê-se que a maior parte que dependem do transporte público são dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

Entre os resultados de salários tem-se, como por exemplos estagiários que recebem até R\$ 900,00 e a grande parte recebem a média salarial, variando de R\$ 1.412,00 a R\$ 2.824,00 reais, totalizando uma porcentagem de 35,4% e outras variáveis de salários e com isso também obteve-se uma análise de acadêmicos registrados com carteira assinada, sendo que 89,60% têm registro de trabalho e 10,4% alunos não trabalham com carteira assinada, mas mantêm contratos de trabalho ativos.

Em relação aos gastos com moradia, a maioria reside em local próprio, com um percentual de 60,4% e 39,6% moram em um local alugado.

Considera-se que o objetivo da pesquisa foi atendido com a obtenção da análise detalhada que envolve os gastos e custos dos acadêmicos, chamando a atenção para o percentual de alunos que trabalham, e que a maior parte é do curso de Ciências Contábeis. E um dos achados da pesquisa que chama a atenção é que os acadêmicos usam o transporte público como o principal meio de locomoção até a faculdade.

Outro destaque é a questão dos gastos mensais que podem ser variáveis conforme o mês levando em conta a pouca oportunidade que os alunos dos cursos da FACE/UFGD têm por se tratar de uma universidade pública que se situa no Câmpus a 12km da cidade, sendo que há somente uma opção de transporte público, ainda que com vários horários durante o dia, mas para os que trabalham, se restringem a pouquíssimos horários no período noturno.

Considera-se uma limitação o fator tempo para obtenção de mais respondentes na aplicação do questionário, em razão de ser uma pesquisa para atendimento de uma disciplina. Como sugestão para pesquisas futuras sugere-se investigar os gastos de alunos de outras faculdades ou ainda possibilidades de perfis de investimentos entre os acadêmicos.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. R. M. D.; OLIVEIRA, J. M. D.; JESUS, M. S. D.; SÁ, N. R. D.; SANTOS, P. A. C. D.; LIMA, T. C. Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. 2011. **Psicologia & Sociedade**, 23, 574-582.

BERTUCCI, Jonas de Oliveira. **Os benefícios do transporte coletivo**. IPEA, boletim regional, urbano e ambiental, 05 jun. 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 28 jun. 2024

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

G1. **Salário das profissões: 25 cargos com descrições e ganhos médios**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/ampesc/admiravel-mundo-novo/noticia/2019/03/18/salario-das-profissoes-25-cargos-com-descricoes-e-ganhos-medios.ghhtml> Acesso em: 03 set. 2024.

G1. **Famílias gastam mais com transporte que com alimentação, aponta IBGE**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/11/25/familias-gastam-mais-com-transporte-que-com-alimentacao-aponta-ibge.ghhtml> Acesso em: 03 set. 2024.

GONÇALVES, Luiz Antônio Araújo; SILVA, Arleandro Gomes. A mobilidade cotidiana dos estudantes universitários entre as cidades de Forquilha e Sobral, no Ceará. **Boletim Gaúcho de Geografia v.48/nº 1**. 2022

IBGE. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Agência de notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> Acesso em: 20 out. 2024.

NEVES, Lana Karla Duques. **O impacto dos recursos aplicados no transporte escolar em relação à gestão político-financeira da educação básica: um estudo do financiamento da educação em municípios de Goiás**. 2019. 119 f.: il.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**. v.9, n.3, Setembro/Dezembro–2011. ISSN: 1679-5350

SOARES, André Camilo. 2017. **Análise da empregabilidade dos discentes do curso de ciências contábeis da UFRN: perspectiva versus realidade**. Monografia. UFRN (Graduação - Curso de Ciências Contábeis).